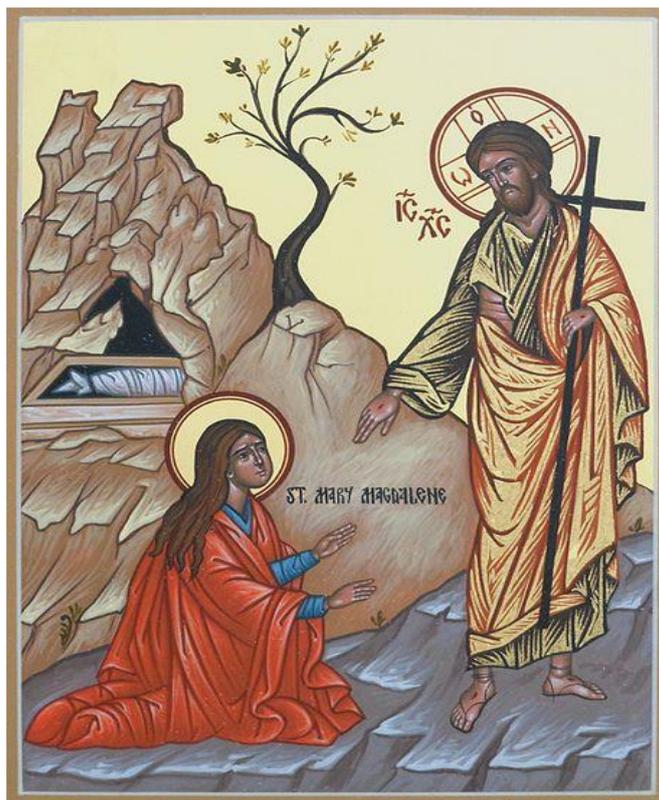


MÃES E MADRINHAS, PAIS E PADRINHOS ORANTES PARA OS SACERDOTES

MARÇO DE 2024

QUARESMA – SEMANA SANTA - PÁSCOA



“Aos cristãos não é poupado o sofrimento, aliás, a eles cabe um pouco mais, porque viver a fé expressa a coragem de enfrentar a vida e a história mais em profundidade. Contudo só assim, experimentando o sofrimento, conhecemos a vida na sua profundidade, na sua beleza, na grande esperança suscitada por

Cristo crucificado e ressuscitado”.

Santo Agostinho



Diocese de Santo André

Dom Pedro Carlos Cipollini



Santo André, 01 março de 2024

Queridos Padrinhos e Madrinhas
Orantes pelos Sacerdotes,
Pais e Mães, Orantes!

Apoye
De Cristo esteja conosco!

Neste mês de março todo vivenciaremos a quaresma que se encerra no Tríduo Pascal. A Páscoa é o mistério central de nossa fé e sua celebração deve ser preparada com muito carinho e amor. Neste período nossos sacerdotes trabalham bastante e no exercício de seu ministério são muito solicitados. Redobremos nossas orações por eles a fim de que sejam fortalecidos na missão. O Senhor Jesus é nosso Salvador e amigo, está sempre próximo e pronto para estender as mãos e nos ajudar. Confie nos nele, confie no Senhor e, Ele confie nos seus ministros. Quero aproveitar e desejar - vos uma feliz e santa Páscoa. Que a vitória de Cristo nos anime a segui-lo todos os dias de nossas vidas! Deus os abençoe! + Pedro Carlos Cipollini



Mães e Madrinhas/ Pais e Padrinhos orantes para os Sacerdotes

São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!



1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A – Abri, Senhor, nossos lábios para louvar o vosso santo nome; purificai o nosso coração de todos os pensamentos vãos, desordenados e estranhos; iluminai a nossa inteligência, inflamai a nossa vontade, para que possamos rezar digna, atenta e devotamente esta **hora santa pelos sacerdotes** e possamos ser ouvidos na presença de vossa Divina Majestade. Por Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

A – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. MOTIVAÇÃO

A – Graça e Paz da parte de nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitado em nosso meio!

Com alegria, mais uma vez nos reunimos, com objetivo especial e nobre. Queremos rezar por nossos Sacerdotes.

Em cada mês celebramos um aspecto da vida da Igreja. O mês de Fevereiro e Março traz para nós a Quaresma, a Semana Santa e a Páscoa do Senhor. Estes são os acontecimentos principais da liturgia e da nossa fé. Na Semana Santa e no Tríduo Pascal que vai desde a Missa da Ceia do Senhor, na noite da Quinta-feira Santa até a Solene Vigília Pascal na noite do Sábado Santo, percorremos a via dolorosa da Paixão do Senhor, Sua morte na Cruz e a sua gloriosa ressurreição.

Com o coração tocado pela infinita misericórdia de Deus e agradecido por Ele ter enviado Seu único Filho para nos salvar, queremos nos unir ao nosso Bispo Dom Pedro e a todos os sacerdotes de nossa Diocese, rezando por eles e oferecendo nossos sacrifícios diários pela santificação de todos.

Canto:

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus,
Ele, na ceia, quis-se entregar:
deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

**Refrão: E quando amanhecer
o dia eterno, a plena visão,
ressurgiremos por crer
nesta vida escondida no pão! (bis)**

2. Para lembrarmos a morte,
a cruz do Senhor nós repetimos, como Ele fez:
gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos
e nos prepara a glória do céu.
Ele é a força na caminhada pra Deus!

4. Eis o pão vivo mandado a nós por Deus Pai!
Quem o recebe, não morrerá;
no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós!
Esta verdade via anunciar
a toda terra, com alegria, a cantar.

3. Invocando o Espírito Santo:**A – Rezemos juntas(os) a Oração ao Espírito Santo:**

Ó Espírito Santo, dai-nos corações grandes abertos à vossa silenciosa e forte Palavra inspiradora, e fechados a todas as ambições mesquinhas; dai-nos corações alheios a qualquer desprezível competição humana, e compenetrados do sentido da Santa Igreja; dai-nos corações grandes, desejosos de se tornarem semelhantes ao manso Coração do Senhor Jesus; dai-nos corações grandes e generosos para superar todas as provações, todo tédio, todo cansaço, toda desilusão, todas as ofensas, dai-nos corações grandes e humildes até o sacrifício, quando necessário; corações cuja felicidade seja palpitar com o Coração de Cristo e cumprir fielmente, toda vontade do Pai celeste. Amem.

4. Palavra de Deus**A – Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João (São João 20. 1-9)**

No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro.

Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: “Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram!”.

Saiu então Pedro com aquele outro discípulo, e foram ao sepulcro. Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao

sepulcro. Inclinou-se e viu ali os panos no chão, mas não entrou. Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os panos, mas enrolado num lugar à parte. Então, entrou também o discípulo que havia chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.

Palavra da Salvação – Glória a Vós Senhor

- Façamos um instante de silêncio...

5. Reflexão:

"No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro". Tudo começa no escuro, não apenas no sentido físico, mas também espiritualmente. "Não sem razão o evangelista diz: 'quando ainda estava escuro', designando, pelo estado do tempo, o estado da mente, na qual pairavam as trevas da dúvida. Por isso, diz o Sl 81, 5: 'Não conheceram, nem entenderam: andam nas trevas'" [1]. Os Apóstolos, para se purificarem, tiveram que passar pela escuridão da fé. Durante toda a sua vida terrena, Nosso Senhor pregou, fez milagres e prodígios, tentando suscitar a fé no coração daqueles homens, mas esta era, antes da Paixão, uma fé muito incipiente, motivada por razões humanas. Mesmo depois, Nosso Senhor, caminhando com os discípulos de Emaús, repreende-os por serem "sem inteligência" e "lentos para crer" (Lc 24, 25).

De fato, na Paixão do Senhor, os discípulos caem, um a um. Judas o trai, Pedro o nega, os outros fogem covardemente. Aos pés da Cruz, alguns parecem permanecer – Maria Madalena e São João, por exemplo –, mas, quando a pedra rola, fechando o túmulo de Cristo, rola outra pedra a sepultar também a fé destes. Maria Madalena, *exempli gratia*, viu o sepulcro vazio e achou que ele tinha sido violado – algo muito comum na época, fazendo o Imperador Cláudio († 54 d.C.) emitir um decreto no qual condenava à pena capital os autores de tal crime. Ela amava o Senhor, mas seu amor ainda não estava baseado em uma fé sobrenatural. Então, ela "saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava". Recebendo a notícia, também saíram a correr os dois discípulos. Aqui, porém, embora amorosa e devota, a sua corrida é desesperada e incrédula.

Chegando ao sepulcro, o discípulo amado se inclina para olhar dentro do túmulo, mas não entra. Pedro, chegando depois, entra. "Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. Ele viu, e acreditou". Embora tenha acreditado, a fé de João, assim como a dos demais discípulos, ainda dependia de sinais humanos. Tanto que, mesmo após a Ressurreição, eles se reuniram "com as portas fechadas, por medo dos judeus" (Jo 20, 19). A narrativa deste Domingo termina assim: "De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos".

Segundo a Tradição da Igreja, a pedra do túmulo de Cristo não foi rolada para Jesus sair, mas para os discípulos entrarem. Comentam São João Crisóstomo e Santo Tomás de Aquino:

"O Senhor ressuscitou, jazendo a pedra no sepulcro fechado. Mas, como convinha que outros o comprovassem, o sepulcro foi aberto após a ressurreição, e assim se crê que aconteceu."

"Como está dito em Mt 28, 2: 'O anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, removeu a pedra', de onde se entende que a pedra foi removida não antes de Cristo ressurgir, senão depois. Como Cristo saiu do útero intacto da Virgem não tendo ainda um corpo glorioso, não é surpreendente que, com corpo glorioso, tenha saído do sepulcro. Assim, a pedra foi removida para que, vendo que Cristo não estava no sepulcro, eles cressem mais facilmente em Sua ressurreição."

"As faixas de linho deitadas no chão e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte" – objeto da visão de Pedro – são, segundo o ensinamento de São João Crisóstomo], um sinal da ressurreição, pois, de fato, se tivessem levado o Seu corpo, não o teriam desnudado; se o tivessem roubado, os ladrões não se preocupariam em enrolar o sudário e colocá-lo em um lugar diferente das faixas, mas teriam tomado o corpo exatamente como se encontrava.

Mas, se a Ressurreição pedia a fé dos discípulos, porque Cristo demonstrou com provas que realmente tinha ressurgido dos mortos? Responde Santo Tomás de Aquino:

"A palavra prova tem dois significados. Às vezes, é chamada de prova qualquer razão que confirme o que era duvidoso. Às vezes, chama-se de prova qualquer sinal sensível que leve à demonstração de alguma verdade. É nesse sentido que também Aristóteles às vezes emprega o termo em suas obras. Tomando prova em seu primeiro sentido, Cristo não demonstrou sua ressurreição aos discípulos com provas, uma vez que essas provas argumentativas deveriam proceder segundo alguns princípios. E se eles não fossem do conhecimento dos discípulos, nada lhes poderia ser demonstrado, porque nada pode ser conhecido a partir do desconhecido. E se esses princípios lhes fossem conhecidos, não transcenderiam a razão humana, e não seriam, então, eficazes para basear a fé na ressurreição, a qual ultrapassa a razão humana, uma vez que os princípios devem ser do mesmo gênero, como diz o livro I dos Analíticos Posteriores. – Mas, ao dizer: 'É preciso que se cumpra tudo o que foi escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos', provou-lhes sua ressurreição pela autoridade da Sagrada Escritura, que é o fundamento da fé.

De outro lado, se tomarmos o termo na segunda acepção, dizemos que Cristo demonstrou com provas sua ressurreição, porquanto mostrou por meio de alguns sinais de grande evidência que realmente ressuscitara. Por isso, onde se lê: 'Com muitas provas', o texto grego, em vez de prova, usa 'tekmerion', que significa 'sinal evidente capaz de provar'

E Cristo mostrou aos discípulos esses sinais da ressurreição por dois motivos: primeiro, porque o coração deles não estava preparado para aceitar facilmente a fé da ressurreição. Por isso, ele próprio diz, em Lc 24, 25: 'Espíritos sem inteligência, corações tardos para crer', e, em Mc 16, 14, se diz que Cristo 'lhes censurou a incredulidade e a dureza de coração'. – Segundo, para que, por meio desses sinais que lhes foram mostrados, o testemunho deles fosse mais eficaz, conforme diz (1 Jo 1, 1-2): 'O que vimos, o que ouvimos, e nossas mãos tocaram, disso damos testemunho'."

Então, não existem provas apodíticas da ressurreição de Cristo, mas "sinais" que dão testemunho dessa verdade. O crente precisa, pois, dar um passo a mais, o passo da fé: "Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel" (Jo 20, 27), diz o Senhor a São Tomé. Mesmo contemplando Jesus e tendo diante de si as Suas chagas, o apóstolo precisa fazer uma profissão de fé. "Dominus meus et Deus meus! – Meu Senhor e meu Deus!" (Jo 20, 28), diz ele, em seguida. Tomé vê um homem ressurrecto, mas crê em Deus que Se fez carne. Assim, os sinais que os Apóstolos tiveram após a Ressurreição iniciaram a sua fé – diz o Evangelho, sobre o discípulo amado, que "ele viu, e acreditou" –, mas esses sinais, ainda que importantes e necessários, não eram absolutos. Por isso, narra o Evangelista que "eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos". Os discípulos só chegaram a uma fé pura e realmente sobrenatural depois de Pentecostes, quando o Senhor já não estava mais entre eles, para que se cumprisse a bem-aventurança predita por Jesus: "Bem-aventurados os que creram sem terem visto!" (Jo 20, 29).

Na verdade, todos os santos da Igreja precisaram – e precisam – purificar a sua fé, passando pelo que os autores espirituais chamam de "noite escura do espírito". Nisto, a teologia de Santo Tomás de Aquino e a doutrina mística de São João da Cruz se encontram em plena sintonia. Todos os seguidores de Cristo, para chegar à perfeição, devem sair de uma fé baseada simplesmente em argumentos humanos – tradições familiares, milagres ou fundamentos filosóficos – para dar "um salto no escuro" e lançar-se nos braços de Deus. No caminho da santidade, é o próprio Senhor quem faz abalar-se a coerência entre a fé e a razão, estabelecendo que os justos vivam tão somente da pura fé, como diz São Paulo aos Romanos: "O justo viverá pela fé" (Rm 1, 17).

<https://padrepauloricardo.org/episodios/quando-ainda-estava-escuro>

Como está a sua FÉ?

Que esta reflexão nos leve a adentrar em nós mesmos fazendo-nos reconhecer: quem sou eu, e quem é Deus?

Peçamos a Nosso Senhor Jesus Cristo por intercessão de Nossa Senhora, que nos dê as graças necessárias a cada uma(um) neste Tempo Pascal, para que nossa Fé seja restaurada e, ao passarmos pela noite escura, estejamos encharcadas(os) do Amor de Deus, este que nos levará no dia de nossa páscoa definitiva, a contemplar a eternidade. Sejam perseverantes pelas mãos de Maria Santíssima. **Ave Maria ...**

6. Preces Comunitárias

A. Invoquemos a Jesus Cristo, que Ressuscitado, vence a morte e nos chama para uma vida nova junto Dele e digamos cheios de alegria:

T: Senhor eu creio, mas aumentai a minha fé.

L1: Cristo, Salvador do mundo e Rei da nova criação, orientai toda a nossa vida para o Reino da glória celeste.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

L2: Senhor, que viveis na vossa Igreja até o fim dos tempos, conduzi-a pelo Espírito Santo ao conhecimento da verdade perfeita.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

L3: Cristo, Ressuscitado dentre os mortos, anunciastes às santas mulheres e aos apóstolos a alegria da ressurreição, fazei que nossos Sacerdotes sejam testemunhas do vosso triunfo pascal.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

L4: Senhor, abençoai, iluminai e fortalecei na fé o santo padre o Papa Francisco, nosso bispo Dom Pedro Carlos e nosso bispo emérito Dom Nelson e todos os Pastores da Igreja para que sejam fiéis ao conduzir o rebanho a eles confiados.

T. :Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé

L5 – Vós, que prometestes a todos a ressurreição, que nos fará nascer para uma vida nova, tornai-nos fiéis mensageiros do vosso Evangelho.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

L6 – Vós que ressuscitastes dos mortos, te pedimos pelas almas de nossos Sacerdotes que chamastes para Ti, concedei-lhes o sufrágio e libertai Senhor as almas do purgatório, levando-as para o céu.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

7. A - Rezemos juntos a Oração pelos Sacerdotes.

Senhor Jesus, presente no Santíssimo Sacramento do Altar, que vos quisestes perpetuar entre nós por meio de vossos sacerdotes, fazei com que suas palavras sejam somente as vossas, que seus gestos sejam os vossos, que sua vida seja o fiel reflexo da vossa.

Que eles sejam os homens que falem a Deus dos homens e falem aos homens de Deus.

Que não tenham medo de servir, servindo a Igreja como ela precisa ser servida.

Que sejam homens, testemunhas do eterno no nosso tempo, caminhando pelas estradas da história com vosso mesmo passo e fazendo o bem a todos.

Que sejam fiéis aos seus compromissos, zelosos de sua vocação e de sua entrega, claros reflexos da própria identidade e que vivam com alegria o dom recebido.

Tudo isso vos pedimos pela intercessão de vossa Mãe Santíssima: Ela que esteve presente em vossa vida, esteja sempre presente na vida dos vossos sacerdotes. Amém.

A – Pai Nosso..., Ave, Maria..., Glória ao Pai...

8. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntas pensando no Padre de nossa Paróquia e nos sacerdotes que conhecemos:

“Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos unguidas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo. Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.

Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoei os seus trabalhos, com abundantes frutos e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. **Amém”**.

9. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:

Lado A: A minh'alma engrandece o Senhor
e alegrou-se o meu espírito em Deus meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

10. Canto Final: Pelas estradas da vida

Pelas estradas da vida
Nunca sozinho estás
Contigo pelo caminho
Santa Maria vai.

**Ó, vem conosco, vem caminhar
Santa Maria vem.**

Mesmo que digam os homens
que nada podes mudar
lutas por um mundo novo
de unidade e paz.

Se pelo mundo os homens
sem conhecer-se vão
não negues nunca a tua mão
a quem te encontrar.

Se parecer tua vida
inútil caminhar
lembra que abres caminho.
Outros te seguirão.
**Ó, vem conosco, vem caminhar
Santa Maria vem.**

11. Bênção Final

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.

T – Amém.

A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.

T – Amém.

A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

T – Amém.

A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T – Amém.

Sugestão – gestos concretos:

⇒ Visitar a Capela do Santíssimo durante o mês na intenção dos Sacerdotes.

Venho com muito carinho agradecer a Deus pelo Dom da vida de cada uma (um) de vocês que são especiais para mim. Desejo a todos uma Santa Semana Santa e uma Santa Páscoa, que possamos juntas(os) aprender, conhecer ao nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Igreja - e estando enraizados nesta fé – darmos os frutos que Deus espera de cada um(a) de nós, por intercessão da sempre e doce Virgem Maria.



Amo vocês
ir.Sandra

Deus abençoe

Rezemos juntos (as)

Sequência (liturgia – Páscoa do Senhor)

Cantai, cristãos, afinal:
"Salve, ó vítima pascal!"
Cordeiro inocente, o Cristo
abriu-nos do Pai o aprisco.

Por toda ovelha imolado,
do mundo lava o pecado.
Duelam forte e mais forte:
é a vida que enfrenta a morte.

O rei da vida, cativo,
é morto, mas reina vivo!
Responde pois, ó Maria:
no teu caminho o que havia?

"Vi Cristo ressuscitado,
o túmulo abandonado.
Os anjos da cor do sol,
dobrado ao chão o lençol..."

O Cristo, que leva aos céus,
caminha à frente dos seus!"
Ressuscitou de verdade.
Ó Rei, ó Cristo, piedade!